

GUIA PARA COMUNICAR

A MIGRAÇÃO POR

MOTIVOS AMBIENTAIS

E CLIMÁTICOS



OIM
ONU MIGRACIÓN

OFICINA REGIONAL
DE LA OIM PARA
AMÉRICA DEL SUR



As opiniões expressas nesta publicação são dos autores e não refletem necessariamente a opinião da Organização Internacional para as Migrações (OIM). As designações utilizadas e a maneira como são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo de suas autoridades, tampouco sobre a delimitação das suas fronteiras ou limites. A OIM está comprometida com o princípio de que a migração ordenada e humana beneficia os migrantes e a sociedade. Por seu caráter de organização intergovernamental, a OIM atua com seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; promover o desenvolvimento social e econômico por meio da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e bem-estar dos migrantes.

Publicado por: Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Escritório Regional para América do Sul
Buenos Aires, Argentina
Tel.: +(54) 11 4813 3330
E-mail: robuepress@iom.int
Site: www.robuenosaires.iom.int

Autores desta publicação: Climate Tracker e Oficina Regional da OIM para América do Sul.
Este documento foi publicado sem a aprovação da Unidade de Publicações da OIM (PUB).
Foto de capa: OIM - Muse Mohammed
OIM 2022



Todos os direitos reservados. A presente publicação está disponível sob os termos da [licença Creative Commons Attribution-noncommercial-NoDerivs 3.0 IGO \(CC BY-NC-ND 3.0 IGO\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode). *

Para mais informações, consulte os [direitos autorais](#) e os [termos de uso](#).

Esta publicação não deve ser usada, publicada ou redistribuída para fins principalmente destinados ou direcionados para vantagem comercial ou compensação monetária, com exceção de fins educacionais, por exemplo, para inclusão em livros didáticos.

Autorizações: Os pedidos de utilização comercial ou de outros direitos e autorizações devem ser enviados para publications@iom.int.

* <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>

ÍNDICE

Introdução	1
A relação entre migração e mudança do clima	2
Recomendações e boas práticas	3
Perspectivas e enfoques da cobertura	3
Cobertura das conferências climáticas	6
Fontes e recursos	7
Conclusões	9
Glossário	10

INTRODUÇÃO

A mudança climática é uma das grandes urgências do século XXI. Portanto, é necessário o compromisso de todas e todos para mitigar esta crise e nos adaptarmos com resiliência em um planeta em transformação.

No entanto, é importante levar em consideração que os efeitos deste fenômeno não são homogêneos e nem neutros, já que afetam desproporcionalmente os países em desenvolvimento (por exemplo, de América Latina e Caribe) e as pessoas em situação de maior vulnerabilidade - que são, por sua vez, os que têm menor responsabilidade pela crise climática.

Isso se reflete em eventos extremos como as secas, inundações e tempestades tropicais que estão impulsionando cada vez mais migrações e deslocamentos no mundo, sobretudo nos países com alta vulnerabilidade e exposição, que também possuem uma baixa capacidade de adaptação.

Esse é o caso da América do Sul, cujos países são considerados altamente vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas, enquanto enfrentam outros problemas sociais, econômicos e ambientais, que podem atingir com maior força determinados setores da população, como as mulheres; diversidades sexuais; pessoas idosas; crianças e adolescentes; comunidades rurais ou de baixos recursos; e povos indígenas.

Neste contexto, a comunicação é fundamental para promover o conhecimento, a sensibilização e a compreensão deste tema, que é mais complexo do que podemos imaginar. As migrações humanas normalmente são provocadas por mais de uma causa, e os impactos da crise climática podem ser repentinos ou graduais, bem como diretos ou indiretos.

Quando falamos de migrações por motivos climáticos ou ambientais? Quais são os pontos de vista e perspectivas que podem nos ajudar a comunicar melhor as histórias das pessoas migrantes?

Falamos sobre isso e muito mais neste guia, que busca inspirar uma comunicação responsável e livre de estigmatização, que respeite a dignidade das pessoas que migram por um futuro melhor.

Foto: OIM - Muse Mohammed



A RELAÇÃO ENTRE MIGRAÇÃO E MUDANÇA DO CLIMA

As secas, inundações e furacões são só alguns dos eventos extremos que estão aumentando em frequência e intensidade por causa das mudanças climáticas. Entre as numerosas consequências desencadeadas por esse cenário se encontra a mobilidade de comunidades cujos meios de vida se veem afetados por ambientes degradados e adversos, pondo em risco, em alguns casos, sua sobrevivência.

Pelo mesmo motivo, nos últimos anos a relação entre as mudanças climáticas e a migração tem atraído cada vez mais interesse nas agendas políticas, sendo incorporadas, por exemplo, nos princípios dos marcos internacionais de referência como o **Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular**, e em recomendações da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC).

Assim ocorreu também na COP27, realizada no Egito em novembro de 2022, onde os acordos de financiamento para as perdas e danos incluíram o deslocamento, a realocação e a migração, reconhecendo as brechas existentes em torno desses temas, que envolvem milhões de pessoas ao redor do mundo.

Para termos uma ideia, em 2021 se registraram mais de 1,6 milhão de novos deslocamentos por desastres nas Américas, enquanto em 2020 esse número foi de 4,5 milhão de acordo com o Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos (IMDC, por sua sigla em inglês). Desta maneira, superaram os deslocamentos motivados por conflitos armados e violência.

Entretanto, falamos de temas muito complexos e desafiantes de abordar. Para começar, a **migração geralmente ocorre por múltiplas causas**, mesmo em um contexto de crise climática. No geral, a decisão de migrar é resultado de uma combinação de fatores como a pobreza, desigualdade, crise econômica, conflitos armados, perda de biodiversidade, entre outros.

Portanto, nos referimos à **migração por motivos ambientais e climáticos quando o clima** e a degradação ambiental se impõem sobre os demais fatores. É necessário considerar também não apenas os impactos diretos das mudanças climáticas - por exemplo, devido a uma inundação - mas também de efeitos indiretos, como quando as secas afetam a disponibilidade de emprego, a renda rural e a segurança alimentar.

Além disso, é importante considerar a escala temporal, pois existem eventos extremos **repentinos** (como as inundações ou tufões), e processos de evolução gradual (como a seca, a desertificação e o aumento do nível do mar). Precisamente, segundo o IMDC, foram registradas 46 mil migrações pelas temperaturas extremas e 32 mil devido às secas em 2020 - ou seja, por fenômenos que se desenvolveram de forma gradual. No entanto, a mobilidade relacionada com estes processos graduais é muito difícil de capturar e geralmente é subestimada.

Todas estas condições ambientais e climáticas desencadeiam deslocamentos, resultando em **migrações internacionais** (quando as pessoas cruzam as fronteiras) ou em **migrações internas** (dentro de um mesmo país). Este último tipo de mobilidade é o mais frequente na América do Sul e no mundo. De fato, o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, na sigla em inglês) **sinalizou** que “a maioria dos deslocamentos e migrações relacionados com o clima ocorrem dentro de fronteiras nacionais, e os movimentos internacionais ocorrem principalmente entre países com fronteiras adjacentes”.

Nesse sentido, **América do Sul é altamente vulnerável** aos impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental. Isso se observa, por exemplo, na zona central do Chile, afetada pela mega seca há mais de 13 anos, assim como na alteração das precipitações em vários países, no degelo dos glaciares tropicais andinos, e nas inundações registradas no sudeste e no nordeste do Brasil.

De fato, o Brasil emergiu como o país com o maior número de deslocamentos por desastres entre 2016 e 2020, seguido por Peru, Equador e Colômbia, de acordo com o **Mapeamento sobre Migração, Meio Ambiente e Mudança do Clima na América do Sul**. As inundações surgiram como a principal ameaça climática na região sul-americana, impulsionado aproximadamente 7.351.108 novos deslocamentos nesse período.

Para o ano de 2050, o Banco Mundial projeta em **17 milhões** o número potencial de migrantes climáticos na América Latina, caso se cumpram os piores cenários previstos.

Mesmo assim, é importante ressaltar que as **projeções são estas: estimativas sobre cenários possíveis** que podem não se cumprir se os tomadores de decisões implementarem medidas de adaptação e mitigação contundentes a respeito.

Além disso, devido à enorme complexidade dos fenômenos em jogo, os dados disponíveis sobre migração e mudança do clima apresentam limitações e desafios, e só podemos ter uma visão parcial do que está acontecendo na atualidade.

Sobre o que temos certeza é de que a migração bem planejada e gerenciada pode ser uma forma de adaptação às mudanças climáticas, que permita às pessoas diminuir sua exposição a riscos em um planeta em transformação.

RECOMENDAÇÕES

E BOAS PRÁTICAS

Comunicar sobre as migrações por motivos ambientais e climáticos é mais urgente do que nunca.

Também é necessário superar os erros ou práticas negativas que são comuns na hora de comunicar as migrações derivadas das mudanças climáticas.

Basta olhar para a imprensa para encontrar metáforas e linguagem pejorativa ou desumanizante, que iguala a migração a eventos extremos (como “ondas” ou “inundações”), ou com outros elementos que são percebidos de maneira negativa (“enxames”).

Somam-se a isso a vitimização, a simplificação excessiva, os estereótipos, os lugares comuns, os ângulos unidimensionais e as histórias de “bons e maus”. Também são identificadas análises simplistas, com base em grandes números derivados das projeções disponíveis.

Estes erros de comunicação não apenas dificultam o entendimento deste tema, mas também podem influenciar de maneira negativa a percepção pública e a ação política, fomentando, por exemplo, discursos alarmistas, uma maior polarização e o fechamento de fronteiras. Como resultado, se produz em alguns casos uma maior vulnerabilidade para as pessoas em movimento.

Por isso, o respeito à dignidade das pessoas migrantes por meio de uma linguagem apropriada é uma prioridade, bem como o uso de informações rigorosas, atualizadas e verificadas, e perspectivas e abordagens que promovam a compreensão e reflexão sobre esta temática.

MÚLTIPLAS CRISES

● **Comunique as evidências e a complexidade do tema**

Identifique e explique quais são os fenômenos e fatores que condicionam a mobilidade humana e de que maneira afetam as comunidades. Lembre-se que os problemas sociais, econômicos e ambientais atuam em sinergia, inclusive quando se trata de migração. A causa é a desigualdade, a contaminação, as mudanças climáticas ou todas as anteriores? Além disso, a crise climática não afeta de forma igual todos os países, nem todas as comunidades dentro de um país, nem todas as pessoas dentro de uma comunidade. Quais fatores criam maior vulnerabilidade?

● **Utilize informações verdadeiras, verificadas e atualizadas**

Recorra a estudos, informes e desenvolvimentos recentes sobre o impacto dos fenômenos socioambientais. Os fatores que influenciam a migração estão em constante evolução! O IPCC oferece uma base de reflexão oportuna, mas pode-se triangular a informação com fontes locais. Comunique as evidências e a complexidade do tema.

● **Explique como se desenvolvem os processos que influenciam a mobilidade humana**

Especifique quando se trata de ameaças graduais (como secas) ou repentinas (por exemplo, tufões), e como se pode prevenir ou lidar com cada situação. Também explique se os impactos das mudanças climáticas são diretos ou indiretos, pois isso permitirá uma compreensão adequada do tema. Explique como se desenvolvem os processos que influenciam a mobilidade humana.

● **Use os números com clareza e cautela**

Explique que são estimativas ou projeções sobre possíveis cenários, e não realidades absolutas e incontornáveis. Grande parte do que ocorre com as migrações climáticas depende das políticas públicas e ações que se implementam hoje nos países. Use os números com clareza e cautela.

● **Exponha a existência de brechas e vazios**

Há muitos aspectos das migrações climáticas que não estão documentados de maneira exaustiva e sistemática, por isso é importante explicitar a falta de informação sobre determinados elementos.

DO LOCAL

AO GLOBAL

- **Situe a história sobre a migração em um contexto global**

Os deslocamentos humanos são condicionados por fatores locais, regionais e globais. Portanto, todas as histórias sobre migrações são parte de uma narrativa maior. Além disso, muitas vezes as migrações climáticas se sobrepõem com outros movimentos mais tradicionais, como a urbanização.

- **Descreva os recursos e as responsabilidades**

Discuta o papel e a parcela de responsabilidade dos diferentes atores quando se trata de migração e mudança do clima. Os governos, o setor privado, a sociedade civil, as agências da ONU e outros atores desempenham diferentes papéis que são relevantes na hora de abordar a temática.

- **Informe o avanço de acordos e iniciativas**

Existem marcos, iniciativas e acordos - tanto regionais como internacionais - que buscam avançar políticas migratórias que promovam os direitos humanos das pessoas em movimento. É o caso, por exemplo, da Conferência Sul-Americana sobre Migrações (CSM), o Marco de Sendai, o [Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular](#), entre outros (ver item Fontes e Recursos). Alguns países também desenvolveram políticas sobre o tema; pesquise sobre suas implementações e lacunas. Existem marcos, iniciativas e acordos - tanto regionais como internacionais - que buscam avançar políticas migratórias que promovam os direitos humanos das pessoas em movimento. É o caso, por exemplo, da Conferência Sul-Americana sobre Migrações (CSM), o Marco de Sendai, o [Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular](#), entre outros (ver item Fontes e Recursos). Alguns países também desenvolveram políticas sobre o tema; pesquise sobre suas implementações e lacunas.

- **Pesquise sobre o uso de terminologia apropriada**

O termo “refugiado/a climático/a”, por exemplo, se utiliza comumente para expor a situação de pessoas obrigadas a deixar suas comunidades, mas não tem base legal. O termo “desastre natural” está em desuso já que, embora as ameaças possam ser naturais, os desastres são uma combinação de ameaças com cenários humanos e sociais de exposição e vulnerabilidade.

DIREITOS HUMANOS

- **Fale sobre a migração com uma abordagem baseada em direitos**

A migração é um direito humano. Assim como o acesso a uma moradia digna e a um meio ambiente limpo e saudável. O problema é que muitos são privados disso por diversos fatores políticos, sociais e econômicos. Além disso, a mobilidade humana em si também pode dificultar o acesso a direitos.

- **Não esqueça a justiça climática**

As comunidades que são menos responsáveis pelas mudanças climáticas são as que mais sofrem os impactos. Isso inclui as pessoas que migram. Portanto, é importante falar das responsabilidades políticas e econômicas quando abordamos essa questão e propor, a partir disso, soluções possíveis. O debate global sobre perdas e danos, por exemplo, pode vir à mente ao abordar os processos de deslocamento e realocação de comunidades.

COMUNIDADES LOCAIS

E INDÍGENAS

- **Dê visibilidade aos setores mais afetados**

As comunidades rurais, indígenas e/ou com menos recursos podem ser mais afetadas pelas mudanças climáticas, sobretudo por causa da dependência direta a atividades sensíveis ao clima (por exemplo, a agricultura). Portanto, integrantes dessas comunidades são mais suscetíveis a migrar quando se agrava a degradação ambiental. Essas populações também possuem capacidades específicas de adaptação que devem ser destacadas. Conte suas histórias junto com eles/as!

MULHERES E POPULAÇÃO LGBTQIA+

- **Comunique com uma perspectiva de gênero**

As mulheres podem se ver mais afetadas pelas mudanças climáticas devido a fatores e barreiras sociais, econômicas e culturais, que também podem condicionar sua migração. Conte o que ocorre com as mulheres, quer já sejam migrantes ou aquelas que enfrentam dificuldades para se deslocar.

- **Dê voz às diversidades sexuais**

Com frequência, as pessoas LGBTQIA+ se veem afetadas pela discriminação, a violência e a violação de seus direitos. Entretanto, falta informação detalhada sobre como elas são impactadas pelas mudanças ambientais e climáticas. Aproveite esta janela de oportunidade para mergulhar em suas histórias de migração.

SOLUÇÕES E ASPECTOS POSITIVOS

- **Destaque a migração como uma forma de adaptação climática**

A mobilidade humana pode constituir não apenas uma oportunidade para superar problemas como a pobreza ou a falta de oportunidades econômicas, mas também uma via para mitigar riscos e se adaptar diante de cenários ambientais adversos, diminuindo a exposição das pessoas a ameaças e desastres. Concentre-se, então, nas estratégias que os migrantes utilizam, bem como nas histórias de resiliência e mudanças positivas que eles geram nas sociedades. Não considere as pessoas migrantes unicamente como vítimas e dê visibilidade também para suas estratégias e para seu poder de decisão, quando oportuno.

- **Destaque as contribuições da migração**

As pessoas migrantes contribuem de diversas maneiras, tanto social, cultural e economicamente. Por exemplo, contribuem economicamente para sua comunidade de origem por meio de remessas; e para a população de destino por meio da revitalização demográfica em sociedades envelhecidas, abertura de novos mercados e empreendimentos, intercâmbio de conhecimentos e competências, entre outros.

- **Explore outras ideias, ações e propostas**

Na hora de comunicar a migração climática em um contexto complexo e polarizado, analise as medidas, desafios e oportunidades para melhorar a convivência e a integração entre as pessoas migrantes e os habitantes da comunidade de destino.

COBERTURA DAS CONFERÊNCIAS CLIMÁTICAS

A **Conferência das Partes (COP)** é a reunião dos Estados membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

A cada ano se realiza uma COP onde se reúnem tomadores de decisões, atores locais, sociedade civil e membros da comunidade científica para chegar a um acordo sobre ações para a implementação efetiva do **Acordo de Paris**, cujo objetivo principal é manter a temperatura global abaixo dos 2°C, fazendo o maior esforço para que não fique acima de 1,5°C.

Dessa maneira, as negociações climáticas não apenas giram em torno das medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, mas que também se relacionam **com as perdas e danos**, ou seja, os impactos das mudanças climáticas que não se podem evitar.

É importante sinalizar que as perdas e danos derivados das mudanças climáticas podem ser **econômicos** (por exemplo, destruição de infraestrutura e cultivos agrícolas, inundação de casas, entre outros) e **não econômicos** (desaparecimento de tradições, alterações no tecido social, perda de saberes ancestrais de povos indígenas e outros povos etc.)

A mitigação se refere às ações para evitar e reduzir as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera para amortecer e frear o aquecimento global. Por outro lado, a adaptação faz alusão a mudanças nas práticas, processos e estruturas políticas, sociais e econômicas para responder da melhor maneira aos efeitos das mudanças climáticas, e preparar-se para o que acontecerá no futuro.

Nessa linha, a mobilidade humana foi **incorporada de diferentes maneiras** nas conferências de mudanças climáticas. Por exemplo, na COP16 de Cancun (2010) a UNFCCC reconheceu, pela primeira vez, a importância da mobilidade humana ao adotar o Marco de Adaptação de Cancun, sinalizando a necessidade de melhorar o entendimento, a coordenação e a cooperação no que diz respeito ao deslocamento como consequência das mudanças climáticas. Logo, estabeleceu-se o Mecanismo de Perdas e Danos na COP19 de Varsóvia (2013).

Um passo importante ocorreu na COP21 de Paris (2015), quando foi adotado o Acordo de Paris e foi solicitada a criação de uma Força-Tarefa sobre Deslocamentos, estabelecendo uma entidade de trabalho focada na mobilidade humana no âmbito dessa cúpula.

Anos depois, na COP24 de Katowice (2018), foram incorporadas as recomendações da Força-Tarefa sobre Deslocamentos, referentes aos enfoques integrados que permitam evitar, reduzir e lidar com os deslocamentos relacionados com os efeitos adversos das mudanças climáticas.

Na COP25 de Santiago - Madrid (2020) se estabeleceu a **Rede de Santiago** com o objetivo de catalisar a assistência técnica das organizações, organismos internacionais, redes e especialistas para evitar, minimizar e lidar com as perdas e os danos a nível local, nacional e regional nos países em desenvolvimento. Isso inclui a realocação planejada como um assunto de perdas e danos.

Finalmente, na COP27 (2022) foi acordada a criação de um fundo específico para financiar ações relacionadas a perdas e danos nos países em desenvolvimento, ainda que as propostas para seu funcionamento sejam discutidas em 2023. Além disso, os Estados-partes **incluiram o deslocamento, a realocação e a migração na decisão**, estabelecendo que um Comitê de Transição se informará das falhas e lacunas existentes em torno desses temas, com o objetivo de avançar na abordagem. O mandato se estendeu também à Força-Tarefa sobre Deslocamentos da UNFCCC.

Mesmo assim, alguns atores - como a OIM - promovem que se incorpore a mobilidade humana não apenas na agenda de perdas e danos, mas também nos principais compromissos climáticos dos países, incluindo as Contribuições Determinadas a Nível Nacional (NCD, na sigla em inglês), e os Planos Nacionais de Adaptação (NAP, na sigla em inglês). Também se promove uma maior integração da questão de maneira coerente nas políticas migratórias, no planejamento do uso da terra e no gerenciamento de riscos de desastres.

Desta forma, busca-se avançar na prevenção de riscos e desastres, assim como intensificar os esforços para melhorar e diversificar os caminhos para uma migração segura, ordenada e regular, que aconteça em benefício das comunidades afetadas pelas mudanças climáticas e pela degradação ambiental.

FONTES E RECURSOS

Para cobrir as migrações derivadas das mudanças climáticas, você pode consultar fontes diferentes, iniciativas, marcos e recursos para obter informação e perspectivas de interesse.



Foto: OIM - Muse Mohammed

Indivíduos

- Migrantes
- Ativistas
- Sociedade Civil

Instituições nacionais e locais

- Tomadores de decisão (governos, autoridades locais etc.)
- Universidades e centros de pesquisa, Organizações da Sociedade (OSCs)
- Associações, fundações, entre outros.

Instituições e iniciativas internacionais

- Agências e Organizações das Nações Unidas (OIM, entre outros)
- Centro de Monitoramento do Deslocamento Interno (IMDC)
- Banco Mundial
- Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC)

COP

- Negociadores/delegação de cada país
- Cientistas
- Ativistas
- Sociedade Civil

Marcos e acordos regionais e internacionais

● Conferência Sul-americana sobre Migrações (CSM)

É um processo consultivo criado por países da América do Sul cujo objetivo é atingir uma política migratória regional que promova migrações seguras e dignas. Neste espaço intergovernamental não vinculante se compartilham ideias e boas práticas em matéria migratória.

Site: csmigraciones.org

● Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular

É o principal marco mundial sobre migração que busca melhorar a cooperação internacional em matéria migratória, para assim fortalecer as contribuições das pessoas migrantes ao desenvolvimento sustentável.

Site: iom.int/es/pacto-mundial-sobre-migracion

● Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Consiste em uma declaração que inclui os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para impulsionar o desenvolvimento sustentável, a paz e a segurança no mundo.

Site: agenda2030lac.org

● Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)

Foi ratificada por mais de 190 países (Partes), e seu objetivo consiste em promover a estabilização das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera para evitar interferências humanas perigosas no sistema climático.

Site: unfccc.int

● Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030

É um acordo adotado em 2015 que oferece aos Estados-membros uma série de ações para prevenir e reduzir o risco de desastres, incluídos os fenômenos de evolução gradual. O Marco de Sendai destaca a necessidade de incluir as/os migrantes nas medidas de gerenciamento e redução de riscos. Além disso, põe à disposição uma base de dados (Desinventar Sendai) que oferece estatísticas sobre desastres para a maioria dos países da América Latina.

Site: unisdr.org e desinventar.net

● Iniciativa Nansen

Foi um processo consultivo lançado em 2012 e liderado por Estados cujo objetivo foi identificar práticas eficazes, chegar a um acordo sobre os princípios e elementos para a proteção e assistência das pessoas deslocadas por desastres, incluídos os efeitos adversos das mudanças climáticas. Em 2016 foi estabelecida a Plataforma sobre Deslocamentos por Desastres como sua sucessora.

● Plataforma sobre Deslocamentos por Desastres (PDD)

Se estabeleceu em 2016 para dar continuidade à Iniciativa Nansen e apoiar os Estados e outras partes interessadas a implementar as recomendações da Agenda para a Proteção das Pessoas Deslocadas Através Fronteiras no Contexto de Desastres e Mudanças Climáticas.

Site: disasterdisplacement.org

Documentos e recursos

- [Relatório sobre as migrações no Mundo 2022](#). Inclui o capítulo 9 sobre “Migração e efeitos de evolução lenta das mudanças climáticas: avaliação da situação e possibilidades de ação” (em espanhol)
- [Pessoas em movimento sob um clima em mudança: unindo políticas, evidências e ação](#) (em inglês)
- [Relatório Mundial sobre Deslocamento Interno de 2022](#) (em espanhol)
- [Groundswell: Atuar diante a migração interna provocada por impactos climáticos](#) (em espanhol)
- [Mapeamento sobre Migração, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas na América do Sul](#) (em espanhol)
- [Princípios orientadores para crianças em movimento no contexto das mudanças climáticas](#) (em espanhol)
- [Glossário da OIM sobre Migração](#) (em espanhol)
- [Glossário de acrônimos e termos sobre mudanças climáticas da UNFCCC](#) (em inglês)

CONCLUSÕES

- A migração é um direito humano e pode constituir, além disso, uma medida de adaptação diante da crise climática e ecológica.
- Os antecedentes disponíveis sugerem um aumento das migrações por motivos ambientais e climáticos, ainda que a intensidade destes fluxos crescentes dependa dos compromissos e ações dos tomadores de decisão, que podem ajudar a evitar um clima cada vez mais adverso para a vida das comunidades.
- Por enquanto, é fundamental compreender a complexidade desta questão e como os fatores ambientais, sociais e econômicos atuam em sinergia, impactando de diferentes maneiras as sociedades da América do Sul.
- É necessário abordar e comunicar estes processos de forma rigorosa, honesta e empática.
- É preciso dar atenção especial aos setores da população que podem se encontrar em maior situação de vulnerabilidade, como as mulheres, as diversidades sexuais e as comunidades rurais e indígenas.
- As histórias migratórias também tratam de superação e de transformação, de construção de lares e solidariedades transnacionais. Portanto, lembre-se de abordar os aspectos positivos, as contribuições das pessoas migrantes às comunidades de origem, trânsito e destino e as histórias de resiliência individuais e coletivas.
- Ainda há tempo para agir e promover uma migração segura, ordenada e regular que consolide uma vida melhor e resiliente, tanto para as pessoas em movimento quanto para as comunidades que as recebem.

Foto: OIM - Muse Mohammed



GLOSSÁRIO

Mudanças climáticas: geralmente refere-se à variação climática do planeta, atribuída direta ou indiretamente à atividade humana, e que altera a composição da atmosfera. Manifesta-se em um aumento das temperaturas médias e uma alteração do clima em escala mundial, tornando mais comuns eventos climáticos extremos como secas, ondas de calor, furacões, entre outros. A evidência científica atual é contundente ao demonstrar que a atual mudança climática é de origem humana (antrópica).

Aquecimento global: o aumento da temperatura média do planeta, produzido pelo aumento na concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, resultante principalmente da queima de combustíveis fósseis. É a causa das mudanças climáticas antrópicas.

Crise climática: termo utilizado para refletir a urgência de intervir e agir, a fim de evitar - sempre que possível - as consequências das mudanças climáticas.

Acordo de Paris: tratado internacional adotado em 2015 durante a COP21, que visa reforçar o compromisso dos diferentes governos frente às mudanças climáticas. Este acordo estabeleceu pela primeira vez uma meta global: manter a temperatura abaixo de 2°C e fazer o maior esforço para que não ultrapasse 1,5°C.

Migração: refere-se a movimentos forçados ou voluntários, dentro ou fora do país de origem, que podem ter origem em diferentes razões (sociais, econômicas ou ambientais).

Migração por motivos ambientais: movimento de pessoas ou grupos de pessoas condicionado principalmente por mudanças repentinas e graduais no ambiente que afetam negativamente suas condições de vida. Portanto, podem decidir ou ser forçadas a abandonar o seu local de residência habitual de forma temporária ou permanente, seja dentro ou fora de seu país de origem.

Migração por motivos climáticos: movimento de pessoas ou grupos de pessoas motivado, principalmente, pelos efeitos das alterações climáticas que afetam negativamente suas condições de vida. O deslocamento é dado dentro ou fora do país de origem. Este termo é uma subcategoria da migração por razões ambientais

Migração interna: movimento de pessoas de uma região para outra dentro de um mesmo país, a fim de estabelecer uma nova residência, temporária ou permanente. Um exemplo comum são os habitantes das zonas rurais que se deslocam para as cidades.

Migração internacional: movimento de pessoas que deixam o país de origem ou no qual residem para se estabelecerem temporária ou permanentemente em outro país. Em outras palavras, atravessam fronteiras.

Escritório Regional da OIM para a América do Sul

 www.robuenosaires.iom.int

 OIMSuramerica

 OIMSuramerica

 OIMSuramerica

 ONUMigración